



---

**KHRONOS, REVISTA DE HISTÓRIA DA CIÊNCIA**  
**EDITORIAL**

---

O número 7 de *Khronos* apresenta o dossiê “Desafios Contemporâneos”, que traz uma seleção de trabalhos apresentados no Segundo Congresso de História da Ciência e da Técnica”, ocorrido na Universidade de São Paulo de 8 a 10 de abril de 2019. Mais de duas centenas de trabalhos de docentes, alunos de graduação e pós-graduação foram discutidos, em meio a uma intensa programação que incluiu atividades culturais, bem como conferências e mesas-redondas – estas podem ser vistas em sua íntegra no canal de vídeos do Centro de História da Ciência da USP, acessível em sua página de internet.

Dentro do dossiê, o primeiro trabalho é de Fabíola Durães, Adriano Oliveira e Paulo Monteiro que, a partir do tema da primeira vacinação administrada por Edward Jenner, fazem uma certa crítica quanto à necessidade de incrementar a contextualização e a discussão de história da ciência, o que pode ser estendida *pari passu* à maior parte da expografia adotada nos museus de ciência, geralmente parca nesse quesito.

Fábio Andreoni revisita as propostas futuroológicas de Hermann Kahn, fundador do Instituto Hudson, conhecido *thinktank* estadunidense, e famoso no Brasil por sua proposta mirabolante na década de 1960 de inundar uma grande área da Amazônia. O autor reconta como esse tipo de exercício antecedeu a controversa “história do futuro”, em que o desenvolvimento tecnológico desempenha papel importante, e que veio a influenciar diversos teóricos da historiografia contemporânea.

Um dos pilares sobre os quais se construíram as modernas ciências da biblioteconomia e da arquivologia é a obra de Paul Otlet sobre informação e comunicação. George Sarton, o pioneiro da institucionalização da História da Ciência no começo do século 20 estava atento para as bases propostas por Otlet e há mais de cem anos as utilizou em sua revista *Isis* de forma interdisciplinar, como analisa Márcia Rosetto.

A talidomida é certamente um dos exemplos funestos de como a tecnologia pode ter consequências indesejáveis. Promovida como solução para o enjôo da gravidez, o remédio logo se tornou um pesadelo pelas malformações causadas a membros superiores e inferiores, levando o desespero às mães vítimas desse erro. Dones Janz Jr. analisa como na Espanha esse medicamento continuou a ser comercializado mesmo depois da sua retirada do mercado mundial, com consequências que se estendem aos dias de hoje.

O dossiê se encerra com a apresentação do processo de digitalização do jornal estudantil da Faculdade de Medicina da Unicamp, que seguiu preceitos

recomendados pela arquivologia. A sua disponibilização se revela uma fonte valiosa para estudos acadêmicos, como contam Ivan Luiz Amaral, Rodrigo Souza, Raíssa Antunes e Rosana Poderoso.

A seguir esta edição de *Khronos* contém artigos de fluxo contínuo, começando com o texto de Ricardo Canale sobre formas de encarar a construção do pensamento e das práticas científicas. O objetivo maior do autor é contribuir para com a alfabetização e letramento científicos, que deveriam se manifestar desde o início da escolarização, passando pelas práticas laboratoriais e a divulgação jornalística.

Em extenso texto sobre a deflexão gravitacional einsteiniana da luz a partir das medições durante o eclipse de Sobral em 1919, Oscar Matsuura refaz o contexto científico das controvérsias que cercaram os resultados obtidos e suas interpretações. Torna-se fascinante perceber como havia também componentes sociológicos e políticos nas disputas que se travaram entre grupos de astrônomos, e mais surpreendente é que as controvérsias se mantiveram ou ressurgiram neste primeiro século após o eclipse. Elementos racionais e outros nem tanto compõem essa trajetória de ideias, que comprovam como a história da ciência é importante para se adquirir uma visão equilibrada de como as teorias e fatos são interpretáveis, sem cair num excesso triunfalista, como costuma ser ensinado que é a marcha da ciência, nem um niilismo descrente do sucesso e da validade do conhecimento.

A partir da questão da técnica discutida principalmente por Milton Santos, Leandro Pereira apresenta os questionamentos deste pensador e outros sobre sua dimensão geográfica. A aceleração da financeirização do capital coloca o tema no eixo das crises econômicas presentes.

Cláudio Galeno e seus estudos de anatomia tiveram uma longevidade notável. Camille Stülpe e Samira Mansur investigam o contexto social e cultural da Grécia Antiga que propiciou essa obra e apresentam dados da biografia galênica, enfatizando sua formação hipocrática. Sua originalidade e seus acertos (e erros) influenciaram a medicina europeia e islâmica até o Renascimento, sendo, portanto, figura obrigatória nos estudos de história da ciência.

Domingos Vandelli foi o iniciador da Academia Real das Ciências, de Lisboa, tornando-se importante para a modernização portuguesa empreendida a partir das reformas pombalinas da segunda metade do século 18. Ricardo Dalla Costa nos mostra a dimensão técnica das academias científicas, a partir das memórias de Vandelli sobre o carvão como combustível, e suas propostas de usar turfa e materiais betuminosos de importância para a calafetagem naval.

O último artigo se insere nas pesquisas que Carlos Fioravanti vem empreendendo sobre o estudo e tratamento do câncer feito por médicos brasileiros, em geral pouco conhecidos. Pimenta Bueno no início do século 20 especu-

lou numa base interdisciplinar que vários fenômenos poderiam gerar acidose no interior de células, ligando esse resultado à hipótese de origem do câncer. Suas teorias foram confirmadas apenas bem posteriormente.

Fechando a edição temos uma entrevista com Mario Taddei. Este pesquisador italiano fez com grande sucesso de público a conferência de abertura do Segundo Congresso de História da Ciência e da Técnica, apresentando suas pesquisas originais acerca do pensamento de Leonardo da Vinci e as análises que tem levado a cabo em Milão, que têm revelado resultados surpreendentes sobre os artefatos e experimentos de Leonardo.

Esperamos que o leitor partilhe conosco o entusiasmo despertado por uma história da ciência e técnica bem atuantes no Brasil - e desejamos uma leitura prazerosa!

*Gildo Magalhães, Editor*